À°

Sábado, 19 de março de 1988 O GLOBO 0 PAÍS • 5

Sarney

BRASÍLIA — 0 Presidente José

Sarney não abre mão do mandato de
cinco anos, mas já admite a implan-
tação do parlamentarismo. Esta mu-
dança de posição do Palácio do Pla-
nalto foi transmitida pelo Ministro
da Justiça, Paulo Brossard, aos Pre-
sidentes de quatro partidos na Cons-
tituinte, Ulysses Guimarães (PMDB),
Marco Maciel (PFL), Jarbas Passari-
nho (PDS) e Paiva Muniz (PTB), em
reunião realizada ontem de manhã

no gabinete do Ministro.
Após o encontro, Ulysses Guima-
rães comentou com o Deputado José
Geraldo (PMDB-MG) que "o Presi-
dente Sarney está aberto ao parla-
mentarismo com cinco anos de man-

dato". Os outros participantes da
reunião manifestaram impressão se-
melhante, mas não tão objetiva. Se-
gundo eles, o Ministro Brossard ape-
nas deixou claro que o Presidente
Sarney não admite discutir a dura-
ção de seu mandato, mas está aberto
a um debate sobre sistema de gover-
no — sem definir preliminarmente
qual o sistema ideal.
Com o objetivo de encontrar uma
fórmula que obtenha o apoio da
maioria da Constituinte, o Presiden-
te Sarney estaria disposto a aceitar
tanto o presidencialismo como o par-
lamentarismo. Apenas a questão do
tempo de seu Governo é inquestioná-
vel, porque a realização de eleições
este ano traria sérios problemas po-
líticos e económicos ao País, confor-
me acentuou o Ministro Brossard pa-
ra os Presidentes de partido.
Passarinho concordou com esta

observação, afirmando que eleições
para Presidente este ano "resulta-
riam em desordem". Ele gostou do
resultado da reunião, afirmando que
"foi um sinal de que o Governo quer
negociar".

Marco Marciel reafirmou que con-
tinua um presidencialista convicto,
mas reconhece ter havido um cresci-

mento considerável do parlamenta-
rismo entre os Constituintes. Mani-

festou disposição para discutir a
questão do sistema de governo, mas
deixou claro que precisa colher ime-
diatamente a impressão de sua ban-
cada. Ele havia tomado o café da ma-

nhã com o Presidente Sarney, no
Palácio Alvorada.

A preocupação em ouvir as banca-
das na Constituinte foi manifestada

pelos quatro Presidentes de partido.
Assim, a reunião serviu como um
ponto de partida para uma negocia-

Prisco acha

desrespeito
trocar 5 anos

por sistema
BRASÍLIA — O Ministro da Ha-
bitação e Urbanismo, Prisco Vianna,
acha desrespeitosa ao Presidente
Sarney a proposta de parlamentaris-
mo com mandato de cinco anos, arti-
culada junto a diversos setores da
Constituinte e do Governo. Esta pro-
posta coincide com o anúncio de que
Sarney já admite discutir o sistema
de governo, embora se firme na defe-
sa dos cinco anos, feito pelo Ministro
da Justiça, Paulo Brossard, aos Pre-
sidentes dos quatro maiores parti-
dos.

— Uma proposta desta natureza é
desrespeitosa porque o Presidente fi-
xou o mandato de cinco anos, dentro
de uma compreensão de que seria o,
prazo mais conveniente para que se
efetuasse uma transição pacífica,
normal, no País — afirmou Prisco.
Prisco disse que, junto com outros
Ministros, está envolvido em nego-
ciações para fazer prevalecer a posi-
ção do Presidente:
— Nenhum Ministro está autoriza-
do pelo Presidente a negociar ou-
tra solução que não esta — assegu-
rou, embora Brossard tenha dito aos
Presidentes de partidos que havia
convocado a reunião com a autoriza-
ção de Sarney.
Surpreso com as informações so-
bre a reunião de Brossard, o Deputa-
do Milton Reis procurou o Presiden-
te e acabou ouvindo outra versão.
Segundo ele, Sarney afirmou que
"qualquer mudança de rota" o leva-
ria a ouvir os Ministros e os parla-
mentares mais próximos, o que não
ocorreu até a tarde de ontem.

— Não vou fazer a barganha do
sistema de governo pelo mandato —
disse Sarney a Reis.

arlamentarismo com 5 an Telefoto de Jamil Bittar

?WMP,PP."IW!"W.MUMJBMBII - Leônidas já admite sistema parlament

A partir da esquerda, Paiva Muniz, Passarinho, Ulysses, Maciel e Brossard, na reunião no Ministério da Justiça

ção sobre sistema de governo. A
questão da duração do mandato de
Sarney, embora tenha relação direta
com o assunto, como reconheceu
Marco Maciel, não foi colocada como
tema para negociação.
Brossard disse aos Presidentes dos

quatro partidos que Sarney acatará
as decisões da Constituinte mas, co-
mo cidadão, não renuncia ao direito
de expressar sua preferência pelo
sistema presidencialista e pelo man-
dato de cinco anos. Ouviu, em res-
posta, a afirmação dos Presidentes
de partido de que eles não detém o
controle absoluto das bancadas, divi-
didas em grupos e tendências.
Depois do encontro, que durou me-
nos de uma hora, Brossard comuni-
cou seus resultados, por telefone, aos
Líderes do Governo na Câmara (Car-
los SanfAnna, PMDB-BA) e no Sena-
do (Saldanha Derzi, PMDB-MS) e ao
Ministro-Chefe do SNI, Ivan de Sou-
za Mendes. O Ministro fez pessoal-
mente um relato da reunião a Sar-

ney, no Palácio da Alvorada, na-
presença dos Ministros Ronaldo Cos-
ta Couto (Gabinete Civil), António
Carlos Magalhães (Comunicações),
Prisco Viana (Habitação, Urbanismo
e Meio Ambiente), Borges da Silvei-
ra (Saúde) e íris Resende (Agricultu-
ra).

Ulysses diz que cresce apoio à proposta
BRASÍLIA — Depois de admitir,
pela primeira vez, que a proposta do
parlamentarismo imediato com man-
dato presidencial de cinco anos co-
meça a se fortalecer na Constituinte,
o Deputado Ulysses Guimarães in-
formou ontem que voltará a conver-
sar sobre o sistema de governo com
o Presidente José Sarney neste fim
de semana. Ontem, Ulysses telefonou
a Sarney e comentou que essa posi-
ção está crescendo entre os parla-
mentares.

— Parece que se avoluma bastante
a inclinação da Constituinte para o
parlamentarismo. Digo isto com as
reservas das oscilações que este as-
sunto tem tido constantemente. Na-
da posso dimensionar em termos de
votos. Mas o parlamentarismo está
se configurando como uma concilia-
ção entre o estrutural, que é o per-
manente e vai ficar na Constituição,
como o sistema de governo e o man-
dato de todos os Presidentes, e o con-
juntural, que é a situação atual,
principalmente o mandato do Presi-
dente José Sarney — afirmou Ulys-
ses, depois de uma reunião com as
lideranças partidárias.
Segundo ele, a Constituinte está
agora em um processo de aproxima-
ção e eliminação de alternativas, em

Grupo do PMDB exige que
o mandato seja preservado Para aprovar o regime de gabi-

nete, os presidencialistas do
PMDB em fase de conversão ao
parlamentarismo exigem a pre-
servação do Presidente Sarney e
algum tipo de negociação que en-
volva o Palácio do Planalto. De
outra forma, persistirão no presi-
dencialismo.

— Se derrubarmos o presiden-
cialismo e aprovarmos o parla-
mentarismo, para depois conver-
sar, não será um acordo em bases
iguais. Nós temos de fazer .:ma
negociação que atenda ao interes-
se do Governo também — disse o
Deputado Henrique Eduardo Al-
ves (PMDB-RN), filho do Minis-
tro da Administração, Aluízio'Al-
ves. Esta disposição foi
confirmada pelo Deputado Expe-
dito Machado (PMDB-CE), um
dos líderes do "Centro Democráti-
co".

Os presidencialistas acenavam
ontem com um acordo dando cin-
co anos a Sarney com a implanta-
ção do parlamentarismo-já. O
principal .articulador, fora do-
Congresso, é o Governador de
Goiás, Henrique Santillo. Por este
acordo, as bancadas do PMDB do
Ceará, Pará, Piauí, Paraná, Goiás
e Rio Grande do Norte, votariam
integralmente no parlamentaris-
mo. Ontem à tarde, o Governador
Moreira Franco telefonou ao De-
putado Ronaldo Cézar Coelho, um
dos articuladores do entendimen-
to, liberando sua bancada para
votar no Darlamentarismo.

É muito difícil, no entanto,
acontecer um acordo formal an-
tes da votação do sistema de go-
verno. Os parlamentaristas que
defendem eleições este ano não
querem conversar e alguns admi-
tem, se houver acordo, votar no
presidencialismo. Ronaldo Cézar
Coelho, no entanto, admitiu que

Expedito Machado: bases iguais

este entendimento pode ser infor-
mal, sem o respaldo formal das
lideranças, para se viabilizar.
Embora sejam explícitas as exi-
gências do grupo do PMDB, favo-
rável ao atual sistema, continua-
vam os encontros entre

parlamentaristas e presidencialis-
tas do partido, visando a aprovar
o parlamentarismo como o único
regime que poderá assegurar a
transição democrática.
Os integrantes dos grupos do
Senador Mário Covas e de Ulys-
ses Guimarães, que buscam um
entendimento com os presiden-
cialistas, defendem a ideia de
que, uma vez aprovado o parla-
mentarismo, o eixo de poder se
descolocaria para o Congresso, fi-
cando mais fácil fazer algum ti-
po de acordo. O grupo de Covas
ainda afasta com veemência a
possibilidade de negociar os qua-
tro anos.

que o sistema de gabinete está obten-
do expressivo apoio. Aos Deputados
parlamentaristas com quem conver-
sou ontem, Ulysses disse que falta
agora quebrar resistências em rela-
ção ao mandato de cinco anos.
O Líder do PMDB no Senado, Fer-
nando Henrique Cardoso, defensor
dos quatro anos, disse que a partir
do momento em que o próprio Minis-
tro da Justiça, Paulo Brossard, afir-
ma que o Governo não será obstácu-
lo, acena com a possibilidade de
negociar o parlamentarismo.
Não obstante, o Líder do PFL, De-
putado José Lourenço, declarou que
o Presidente Sarney continua firme
defensor do presidencialismo e do
mandato de cinco anos. Disse que
Sarney manifestou-lhe esse ponto de
vista, em telefonema pela manhã, re-
velando ter revertido para o presi-
dencialismo um pemedebista que até
então votaria no parlamentarismo.
Ulysses afirmou, após encontro
com o Ministro Paulo Brossard, que
o Governo está mais flexível quanto
a negociar uma fórmula que consiga
amplo apoio da Constituinte.
— O Governo não está intransigen-
te e entende que a soberania da
Constituinte é que deve decidir a
questão — frisou.

Manifesto de

peemedebistas
pede mudança
de regime
BRASÍLIA - Um mani-
festo de peemedebistas,
com 169 assinaturas em de-
fesa do parlamentarismo,
será entregue segunda-fei-
ra ao Presidente do Parti-
do, Deputado Ulysses Gui-
marães. No documento, os
políticos pedem a Ulysses
que "reformule sua posi-
ção" em relação ao sistema
de governo.
O articulador do mani-
festo, Deputado Virgildásio
de Senna (PMDB-BA), dis-
se ontem que sua propos-
ta visa fornecer informa-
ções ao Presidente do
Partido, para que ele possa
decidir de acordo com a
maioria. A confecção de
um documento neste senti-
do já tinha sido cogitada
por outros deputados do
PMDB, como o presidencia-
lista Ubiratan Aguiar
(PMDB-CE), que pretendia
rever sua posição em nome
da proposta majoritária no
Partido. Ao tomar conheci-
mento do manifesto de
Senna, Ubiratan decidiu a-
poiá-lo.
O documento fala da
"firme convicção" dos pee-
medebistas de que o parla-
mentarismo é o caminho
para a consolidação da de-
mocracia, e denuncia a
existência de uma "crise
orgânica no sistema presi-
dencialista". Os manifes-
tantes apelam para que
Ulysses, de acordo "com a
tradição de fidelidade ao
pensamento do PMDB",
passe a defender o sistema
parlamentarista.

BRASÍLIA — O Ministro do Exér-
cito, General Leônidas Pires Gonçal-
ves, disse ontem ao Deputado José
Geraldo (PMDB-MG), uma das recen-
tes aquisições do grupo parlamenta-
rista, que se a adoção desse sistema
de governo for o melhor caminho pa-
• ra viabilizar as eleições presiden-
ciais no próximo ano, ele não será
obstáculo a um acordo nesse sentido,
o que equivale a fixar o mandato do
Presidente Sarney em cinco anos.
Segundo o Deputado, Leônidas afir-
mou também que, no caso de preva-
lecer a tese parlamentarista, consi-
dera importante que se faça, depois
de um período de experiência do no-
vo, sistema, um plebiscito para verifi-
car sua aceitação popular.

Após o encontro, José Geraldo fez
ao Presidente da Constituinte, Depu-
tado Ulysses Guimarães, um relato
de sua conversa com o Ministro.

— Ele demonstrou moderação e to-
tal senso de equilíbrio. Deixou claro
que não será obstáculo a um amplo
entendimento que envolva parla-
mentarismo e cinco anos de mandato
— disse José Geraldo.

Acrescentou que o Ministro — que
defende o presidencialismo e cinco
anos para o Presidente Sarney —
disse-lhe que os militares desejam
que a negociação do sistema de go-
verno seja vinculada à questão do
mandato.

— O Ministro afirmou que predo-
mina nas Forças Armadas a convic-
ção de que as eleições este ano tra-
rão graves dificuldades ao País —
explicou o Deputado.

No encontro com Leônidas, José
Geraldo sustentou que a proposta
presidencialista está se esvaziando
na Constituinte em consequência de
seu caráter híbrido, rejeitado por um
número considerável de parlamenta-
res. Ele lembrou que a emenda do
Senador Humberto Lucena (PMDB-
PB) estabelece a censura a Ministros
de Estado, uma das características
do sistema parlamentarista.
— A maioria dos Constituintes re-
jeita uma solução híbrida — disse
José Geraldo, que também conver-
sou sobre o assunto com Ulysses
Guimarães.

Segundo o Deputado, Ulysses dei-
xou claro que a solução presidencia-
lista está praticamente descartada e
a tese do parlamentarismo parece
ganhar corpo a cada dia que passa.
O Presidente da Constituinte afir-

mou a José Geraldo que falta agora

vencer resistências de alguns seto-
res, principalmente no PMDB "histó-
rico".

— Não se pode adotar esse sistema
sem uma aceitação por parte do Pre-
sidente José Sarney — afirmou Ulys-
ses, que está tentando aparar as
arestas no tocante aos cinco anos.

Defensor do parlamentarismo já
com cinco anos de mandato, José Ge-
raldo revelou que as lideranças mais
hostis a esta tese — como os Senado-
res Mário Covas e Fernando Henri-
que Cardoso — estão reavaliando
suas posições. Segundo ele, Fernan-
do Henrique admite negociar a pro-
posta dentro de um amplo entendi-
mento entre os Constituintes.

— Se o parlamentarismo for im-
plantado logo, será mais fácil conse-
guir apoio do grupo de Covas e Fer-
nando Henrique, porque a troca do
sistema vai gerar mudanças — disse
José Geraldo.

O Deputado Genebaldo Correia
(BA), Vice-Líder do PMDB, reconhe-
ceu que muitos presidencialistas es-
tão aderindo ao parlamentarismo,
principalmente aqueles que são cin-
coanistas e vêem no sistema de gabi-
nete a única saída para a fixação do
mandato de cinco anos.

• EMENDA — O Presidente do Congresso,
Humberto Lucena (PMDB-PB), desmentiu on-
tem as informações de que retiraria sua
emenda presidencialista para beneficiar o en-
tendimento em torno do parlamentarismo já.
Disse que a notícia partiu da "imaginação
criadora de alguém interessado em prejudi-
car o andamento da proposta", já que o
abandono da emenda coletlva, apoiada por
352 assinaturas, não foi sequer assunto de
conversa entre os Constituintes.
Para Lucena, o quadro atual, sem clima
para entemendlmentos, vai permanecer até a
questão cair no "buraco negro" (falta de vo-
tos suficientes para aprovação da matéria),
caso nenhuma das tendências alcance o quo-
rum minlmo de 280 votos.
Ele rejeita um entendimento em torno do
parlamentarismo em troca do mandato de
cinco anos para o Presidente. Entende que a
ideia, desautorizada por Sarney e bombar-
deada por parlamentaristas do PMDB, partiu
daqueles que temem o confronto no ple-
nário. Lucena disse que confia nos levanta-
mentos que apontam a superioridade dos vo-
tos presidencialistas, que, acredita, deverão
receber 20 adesões até a próxima terça-feira.
Não quis, porém, revelar nomes.
O Senador contestou ainda as previsões de
retrocesso político, em decorrência da redu-
ção do mandato do Presidente e da mudança
do sistema de governo. Para ele, os milita-
res "que estão na área profissional" não
terão dúvidas em acatar as decisões da
Constituinte.